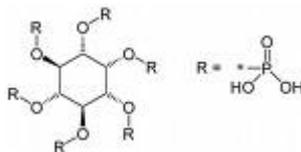


ÁCIDO FÍTICO 50%

(mio-inositol Hexafosfato)

- Agente DESPIGMENTANTE NATURAL extraído de sementes de vegetais
- INIBE TIROSINASE como a Hidroquinona, PORÉM apresenta MAIOR SEGURANÇA
- NÃO CITOTÓXICO e NÃO CARCINOGENICO



Ácido Fólico

ÁCIDO FÍTICO é um composto natural extraído de sementes vegetais, sendo encontrado em grande quantidade nos cereais e leguminosas, tais como arroz, aveia, feijão, soja, etc. Após sua obtenção apresenta-se sob a forma de um líquido incolor a levemente amarelado.

Na dermatologia, o **ÁCIDO FÍTICO** possui propriedades de ser um agente despigmentante, atuando através da inibição da tirosinase (enzima que participa da produção de pigmentos na pele) levando ao clareamento de manchas hiperocrômicas. Pode ser utilizado em peles que apresentam grande sensibilidade ou mesmo discreto grau de eritema.

O **ÁCIDO FÍTICO** também atua como antioxidante causando a redução do estresse oxidativo, processos inflamatórios e hiperpigmentação pós-inflamatória. O tratamento de melasmas epidérmicos mostra-se bastante eficiente com a associação ao ácido glicólico ou ao ácido retinóico.

Ainda, salienta-se a importância das propriedades hidratantes de cremes e loções contendo **ÁCIDO FÍTICO**, além do alto grau de estabilidade de tais produtos.

O **ÁCIDO FÍTICO** não apresenta características citotóxicas ou carcinogênicas, tais como as da hidroquinona, sendo perfeitamente seguro para o uso em diversos tipos de produtos cosméticos.

“A hidroquinona passa rapidamente pela pele e entra no sangue, e foi mostrado que causa danos ao DNA.” Tim Kropp, cientista da Environmental Working Group, organização que analisa os riscos de produtos químicos em produtos.

A hidroquinona é considerada um produto de referência, um dos mais receitados por dermatologistas, mas que apresenta constantes efeitos colaterais como leucoderma (perda localizada da pigmentação melanina da pele), ocronose exógena (escurecimento permanente da pele) e dermatite de contato. É um agente clareador cutâneo que causa diminuição da síntese de melanina (pigmento endógeno considerado principal determinante da coloração cutânea) por inibição da enzima tirosinase. Benilda L.K.

GARDONI ET al. Avaliação Clínica e Morfológica da Ação da Hidroquinona e do Ácido Fítico como Agentes Despigmentantes, Acta Farm. Bonaerense 23 (3): 297-303 (2004).

Um estudo comparativo mostra que o **ÁCIDO FÍTICO** não é tão eficaz quanto à hidroquinona na capacidade despigmentante, porém, apresenta padrões de segurança maiores, pela ausência de ação citotóxica.

A eficácia in vivo do creme de ácido fítico 2% (A), foi comparada ao de hidroquinona 4% (B), em estudo comparativo duplo cego, com dezoito voluntários sadios, pele fototipo IV (Fitzpatrick). Na análise macroscópica não se observou alterações na coloração da pele. No ensaio histoquímico subjetivo não houve redução perceptível do pigmento melânico. Observou-se significativa redução do número de melanócitos com a hidroquinona (28,22), superior ao ácido fítico (30,74) e ao controle (31,49). A espessura da epiderme diminuiu com a hidroquinona (155,85 µm), superior ao ácido fítico (156,23 µm), controle (161,40 µm), provavelmente pela ação citotóxica desta, que além de reduzir o número de melanócitos, também, altera o processo de renovação celular da epiderme. Ambos diminuíram a espessura da camada córnea apresentando ação ceratolítica, mais significativo para o ácido fítico (53,83 µm), 61,68 µm para hidroquinona e 75,99 µm para o controle. Assim, demonstra-se que o ácido fítico não apresenta a mesma eficácia que a hidroquinona, porém, não é citotóxica.

APLICAÇÕES:

Utilizada como despigmentante no tratamento de melasmas de pele e outras lesões hiperpigmentadas, em cremes, loções, géis e soluções alcoólicas.

CONCENTRAÇÃO USUAL: 0,5 a 5,0%

ÁCIDO FÍTICO pode ser utilizado para a formulação de produtos em concentrações variadas ou conforme critério médico.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Fator de Correção = 2 (por ser uma solução a 50%)

Líquido viscoso, de coloração amarelo claro e pH: 1,5 a 2,5.

Miscível em água, glicerol, ácido glicólico, etc. Ligeiramente solúvel em etanol absoluto e metanol. Insolúvel em éter, benzeno e clorofórmio.

http://www.phar-mecum.com.br/atual_jornal.cfm?jor_id=5557

http://www.latamjpharm.org/trabajos/23/3/LAJOP_23_3_1_4_L5VV8OR4G6.pdf